

CADERNO DE QUESTÕES

BABÁ

ALAPALÁ

CAMINHOS E ENCANTOS

GILDECI DE OLIVEIRA LEITE




CADA FAVOR TEM O SEU MERECEMENTO

Gildecy de Oliveira Leite, Homem do Axé, Doutor em Difusão do Conhecimento, possibilita aos leitores, nas diversas narrativas – crônicas, contos e opinião – contidas na obra **BABÁ ALAPALÁ, CAMINHOS E ENCANTOS** muitas reflexões. Inegavelmente é um escritor que diuturnamente valoriza as questões ancestrais, o legado do candomblé. Percebemos, em toda a sua produção, o conceito de cultura afro-brasileira como uma discursividade. Isto se mostra de grande relevância, posto que termina por construir comportamentos, valores, instituições e regras que conferem sentido aos sujeitos e às suas práticas.

Sabe-se que os domínios cognitivos são de natureza semântico-pragmática, configuram-se no processamento discursivo e são ativados por meio de certas expressões linguísticas e por alguns mecanismos de reconhecimento de elementos em diferentes campos, como o psicológico, o cultural e o histórico. Ocorre que, na prática comunicativa, o indivíduo ativa vários espaços mentais e inter-relaciona elementos de vários desses espaços, estabelecendo uma rede de projeções.

No livro, evidencia-se que uma das funções das mesclagens e da criação dessas elaboradas redes conceituais é possibilitar a compreensão de relações vitais. Vem a ser, a partir daí, o que entendemos, o que denominamos espaço externo ou interno, ou ainda que podemos tomar emprestadas compressões já existentes, cuja finalidade é criar novas mesclas. Portanto, é o resultado dessas compressões que torna as coisas mais acessíveis, mais inteligíveis e também mais fáceis de serem manipuladas pelos seres humanos. O cérebro funciona por meio de ativações cerebrais muito intensas, das quais resultam construções mentais complexas que vão ocorrendo à medida que pensamos, falamos, agimos ou lemos. É, por isso, uma aptidão humana peculiar que nos permite construir conjuntos de memórias prontas para serem ativadas, sempre que necessário.

Sendo assim, na tentativa de contribuir não só para que educadores e os mais diversos leitores reflitam sobre os espaços mentais, como também para que se sintam desafiados a pensar a respeito de conhecimentos linguísticos e gramaticais, elaboramos algumas questões. Ressalta-se ainda que tal empreendimento reveste-se de grande relevância, posto que o corpus tem como foco a temática da cultura africana e afro-brasileira, o que vem a ser de inestimável valor para a comunidade escolar e para a sociedade de uma forma geral, pois ações focadas na implementação do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira implicam o reconhecimento e



a valorização das diferenças culturais, contribuindo-se, assim, para o combate aos discursos de ódio e, conseqüentemente, ao racismo, à discriminação racial, às várias formas de intolerância.

Partimos aqui do pressuposto de nem sempre a “compreensão” acontece em plenitude, podemos falar em níveis de construção de sentido e esses níveis podem ser analisados, a partir de dois critérios: a abrangência e a profundidade. O critério de abrangência relaciona-se com as articulações linguísticas: palavras formam frases, frases formam textos. Já o critério de profundidade está relacionado com os níveis em que se constrói o sentido do texto. Nesse sentido, o nosso objetivo é justamente fomentar reflexões: a respeito de como se instaura este processamento, enfim, no tocante a como o leitor, no momento da leitura, constrói o sentido/significado do texto, fazendo integração de seu conhecimento ao trazido pelo texto.

Destarte, na elaboração das questões, embasamo-nos em alguns postulados: a leitura movimentada diferentes funções no cérebro; as estratégias cognitivas utilizadas na leitura apresentam relação com os princípios que regem o comportamento inconsciente do leitor; a compreensão em leitura é o resultado da interação escritor, texto e leitor, uma atividade de processamento e integração da informação realizada pela mente humana. Ou seja, visamos deslindar: a) que as inferências devem ser compreendidas como informações que o leitor adiciona ao texto, realizadas em diferentes momentos da leitura. Ainda, as inferências cognitivo-culturais ocorrem por intermédio da interferência da cultura do indivíduo. b) como se constrói o sentido de um texto e como ele se articula com a história e a sociedade que o produziu.

Ademais, como o livro revela alguns segredos das culturas africanas, a nossa contribuição reforça a ideia de que cada favor tem o seu merecimento, pois as questões elaboradas a partir da trama narrativa do Homem do Axé Gildeci Leite nos fizeram pensar, enquanto estudiosos da área da linguística, particularmente relacionadas às questões de cognição e linguagem e análise do discurso, como questões gramaticais aplicadas ao texto podem contribuir para atividades gramaticais.

Seguem, então, algumas das possibilidades de pensar a gramática de forma contextualizada.

Afetuosamente abraço,

Professor Doutor César Costa Vitorino (UNEB)
Professora Doutora Iraneide Santos Costa (UFBA)

QUESTÃO 1

Leia o trecho abaixo para responder à questão:

“Quem quiser pensar que o livro *O País do Carnaval* de Jorge Amado é uma exaltação à festa, pode até pensar, mas é preciso falar sobre o equívoco deste pensamento. Guardadas as diversas possibilidades de outras classificações da obra amadiana (um dia concluirei a minha proposta), lembro da divisão feita pelo antropólogo Roberto DaMatta. Ele fala de duas fases. A primeira fase maniqueísta, pautada nos caminhos designados pelo Partido Comunista (PC) como única solução para todos os problemas sociais. Já a segunda fase, Carnavalizadora, entende que para as questões da vida cotidiana e dos problemas sociais há mais de um caminho, mais de uma solução e às vezes a escolha pode ser a não escolha ou a escolha dos dois ao mesmo tempo, vide Dona Florípedes e seus dois consortes. DaMatta diz que a segunda fase começa em 1956 com a saída do escritor grapiúna do PC. Outras obras com passagens carnavalizadoras foram escritas antes, o que não é o exemplo de *O País do Carnaval*.”

(Trecho retirado do texto A CARNAVALIZAÇÃO NA OBRA DE JORGE AMADO)

Em relação a determinados vocábulos, analise as assertivas abaixo e assinale V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

- () Na palavra “quem” há dígrafo vocálico, assim como na palavra “pensar”.
- () Nos vocábulos “exaltação” e “diversas”, o número de letras e de fonemas é igual.
- () Nas palavras “pensamento” e “foram”, evidencia-se a ocorrência de dígrafo e de encontro vocálico.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) V – V – V.
- B) V – F – F.
- C) F – F – V.
- D) V – V – F.
- E) F – V – V.

QUESTÃO 2

Leia o fragmento abaixo para responder à questão:

“Tenda dos Milagres é um dos romances mais conhecidos de Jorge Amado. Denuncia a racista perseguição policial sofrida pelo povo negro. O protagonista, Pedro Archanjo, é um líder e intelectual negro. Pai Procópio de Ogunjá, líder de um terreiro de candomblé, que existiu onde hoje é localizado o bairro Ogunjá, é homenageado. O bairro leva o nome do orixá Ogum. Ogunjá é um tipo ou qualidade de Ogum.”

(Trecho retirado do texto TEXTO CARNAVAL AMADIANO E O CENTENÁRIO DE PEDRO ARCHANJO)

Assinale a expressão que contenha um SUBSTANTIVO e dois ADJETIVOS.

- a) Denuncia a racista perseguição policial
- b) é um líder e intelectual negro
- c) líder de um terreiro de candomblé
- d) O bairro leva o nome do orixá Ogum.

QUESTÃO 3

Estão flexionados nos mesmos tempo e modo os verbos que se encontram em:

- a) No ano em que o personagem **iria completar** 100 anos b) [...] / No ano em que o personagem **atingia** 100 anos
- b)[...] que não **esqueçam** a realização de uma pesquisa./ **Relembrem** a realização de uma pesquisa
- c) Não **sei** dos planejamentos das Secretarias da Educação do Estado / Ele não se **deu** conta dos planejamentos das Secretarias da Educação do Estado
- d) **Estávamos** em um bom caminho [...] / **Permanecíamos** em um bom caminho.

QUESTÃO 4

“No Brasil, *Babá Alapalá* foi cultuado na ilha de Itaparica no antigo Terreiro de Culto aos Eguns do Barro Vermelho” (Trecho retirado do texto BABÁ ALAPALÁ E GILBERTO GIL).

A forma ativa dessa mesma frase é:

- a) O Brasil cultuou Babá Alapalá na ilha de Itaparica no antigo Terreiro de Culto aos Eguns do Barro Vermelho.
- b) No Brasil, cultuou-se Babá Alapalá na ilha de Itaparica no antigo Terreiro de Culto aos Eguns do Barro Vermelho.
- c) No Brasil, cultuaram Babá Alapalá na ilha de Itaparica no antigo Terreiro de Culto aos Eguns do Barro Vermelho.
- d) No Brasil, Babá Alapalá cultuou os Eguns do Barro Vermelho na ilha de Itaparica no antigo Terreiro de Culto.

QUESTÃO 5

Observe os termos em destaque nos períodos abaixo:

“Coube ao citado sacerdote transmitir os ensinamentos necessários **a** Gilberto Gil para a composição da letra da música.

Entretanto, deve-se destacar o pioneirismo de Gil ao fazer referência em sua letra **a** uma entidade da tradição de culto aos mortos, aos eguns.

Contudo, pensando na importância que é Gil ter gravado esta música a Babá Alapalá e **o** que isto representa para **a** afirmação de identidades negras brasileiras, seria maravilhoso tê-la no repertório.

Os termos em destaque pertencem, respectivamente, às seguintes classes gramaticais:

- a) Preposição, preposição, artigo, artigo
- b) Artigo, artigo, pronome, preposição
- c) Preposição, preposição, pronome, artigo
- d) Artigo, artigo, artigo, preposição

QUESTÃO 6

“**Entretanto**, deve-se destacar o pioneirismo de Gil ao fazer referência em sua letra a uma entidade da tradição de culto aos mortos, aos eguns”. (Trecho retirado do texto BABÁ ALAPALÁ E GILBERTO GIL).

Sem prejuízo para o sentido original e a correção gramatical, o elemento grifado acima pode ser substituído por:

- a) logo
- b) contudo
- c) portanto
- d) sendo assim
- e) conseqüentemente

QUESTÃO 7

Em qual alternativa o termo em destaque é uma conjunção integrante?

- a) Então, **se** já nos indignamos com outras formas de racismos e de preconceitos.
- b) Discursos alegavam que os encontros vocálicos eram imprescindíveis às letras, **pois** do contrário não fariam sucesso
- c) Iaiá e Ioiô são sinônimos, respectivamente, de Sinhá e de Senhor em variação linguística daqueles **que** foram obrigados a não frequentarem a escola.
- d) Acredito **que** o excesso de iê, iê, iô, iô em músicas baianas da década de 1980 são, também, o espelho da escola.
- e) [...] **que** pena.

QUESTÃO 8

Assinale a alternativa em que há uma oração sem sujeito.

- a) [...] haverá quem pense fora do politicamente correto
- b) É preciso fazer uma meia-lua inteira.
- c) [...] está aí um nome possível para a bola de nossa copa.
- d) [...] parece senso comum que seja um membro de nossa fauna.

QUESTÃO 9

Com relação aos tipos de predicado, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta quanto à classificação dos predicados das orações abaixo.

[...] o fim estava perto [...]

[...] com o riso a fala preconceituosa do pregador foi descredenciada.

O longo e torturante trajeto fez-se um batuque carnavalesco.

- a) Predicado nominal, predicado nominal, predicado verbal.
- b) Predicado nominal, predicado verbal, predicado nominal.
- c) Predicado verbal, predicado verbal, predicado verbo-nominal.
- d) Predicado verbal, predicado nominal, predicado verbal.
- e) Predicado nominal, predicado verbo-nominal, predicado nominal.

QUESTÃO 10

Leia:

A cessão **do aparelho** deu-se com a justificativa [...]

[...]para esperar a hora em que sua vizinha, **dona Maria**, fosse para o quintal [...]

[...]para fazer os ofícios **da mãe** em pleno escurecer do dia foi Marina.

Os termos destacados, no texto acima, exercem respectivamente a função de:

- a) Adjunto adnominal, vocativo, adjunto adnominal.
- b) Complemento nominal, aposto, complemento nominal.
- c) Adjunto adnominal, aposto, adjunto adnominal.
- d) Complemento nominal, aposto, adjunto adnominal.
- e) Adjunto adnominal, vocativo, complemento nominal.

QUESTÃO 11

Leia com atenção:

“Quanto ao feitiço, o donzelo não conseguiu provar, mas de investigador imparcial transformou-se em apaixonado fã da filha de Oxum. Dizem que a melhor forma que existe para combater o preconceito é fazer com que o algoz seja vítima de seu próprio racismo. Aquelas fotos de Marina ele gravou em um chip e as entregou, jurando amor eterno e subserviência absoluta. Marina o perdoou, pois se lembrou que sua Mãe Oxum, no jogo do oluó (adivinho) Felix dos Santos, havia lhe garantido sucesso nos negócios, pois haveria uma grande ajuda de alguém muito próximo. A empresária do acarajé e futura antropóloga viu no vizinho um amigo fiel e dedicado ajudante de tabuleiro. As fotos ela mostrou ao namorado, dizendo terem sido tiradas por uma máquina automática, fotógrafo inofensivo. A mãe do rapaz jurava que o filho tinha sido enfeitiçado. Já ele dizia não ser merecedor do amor de Marina e prometeu diante do espelho ir ao Ilê Asipà se consultar com Félix, para saber de sua vida e de sua ancestralidade.”

(Trecho retirado do texto O ACARAJÉ DE MARINA)

Sobre a construção textual do trecho supracitado, é **CORRETO afirmar que:**

- I. Em “Dizem que a melhor forma que existe para combater o preconceito é fazer com que o algoz seja vítima de seu próprio racismo.”, a oração “que existe” pode vir isolada por vírgulas sem que o texto seja alterado em seus aspectos tanto sintático e como semântico.
- II. Em “**havia** lhe garantido sucesso nos negócios, pois **haveria** uma grande ajuda de alguém muito próximo.”, ambos os verbos em destaque estão na 3ª pessoa do singular por possuírem um sujeito inexistente.
- III. Em “Quanto ao feitiço, o donzelo não conseguiu provar, mas de investigador imparcial transformou-se em apaixonado fã da filha de Oxum.”, as vírgulas foram utilizadas com o objetivo de separar orações.

Está(ão) INCORRETA(S) a(s) afirmativa(s):

- a) Apenas a I
- b) Apenas a II
- c) Apenas a III
- d) As alternativas I,II e III
- e) As alternativas I e II

QUESTÃO 12

Assinale, entre as alternativas a seguir, aquela que apresenta uma proposta de reescrita que **acarreta** mudança no sentido do texto.

- a) A educação é laica, por isso o espaço escolar não deve ser invadido pelo poder religioso/ A educação é leiga, por isso o espaço escolar não deve ser invadido pelo poder religioso.

b) Entretanto, há de se pensar a diferença da exposição de elementos do cristianismo e da exposição de pinturas, por exemplo, de deidades negras como os orixás./ Destarte, há de se pensar a diferença da exposição de elementos do cristianismo e da exposição de pinturas, por exemplo, de deidades negras como os orixás.

c) Os verdadeiros elementos constitutivos dos assentamentos, representações das deidades negras, não são as imagens./ Os verdadeiros elementos constitutivos dos assentamentos, representações das divindades negras, não são as imagens.

d) Sob o olhar da sociedade cristã ela não tinha como ser ela em 100% (isso ainda ocorre hoje). Contudo, nos territórios negros ela era livre./ Sob o olhar da sociedade cristã ela não tinha como ser ela em 100% (isso ainda ocorre hoje). Não obstante, nos territórios negros ela era livre.

e) Os cultos dos orixás e outros só podem ser feitos nos locais destinados a eles e mesmo em rituais públicos exige-se um conjunto de preparações que o cotidiano de uma repartição pública atrapalharia/ Os cultos dos orixás e outros só podem ser feitos nos locais destinados a eles e mesmo em rituais públicos é imperativo que haja um conjunto de preparações que o cotidiano de uma repartição pública atrapalharia.

(fragmentos retirados do texto ENTRE ORIXÁS E SANTOS: A ARTE E A EXPOSIÇÃO)

QUESTÃO 13

No trecho “Na busca por justificativas para “**só** trabalhar com coisas brancas” como sinônimo de bem e o negro como sinônimo de mal, o maniqueísmo desta facção bastante cristianizada da afro-brasilidade coloca de forma deturpada em cheque dois orixás: Exu e Oxalá. Enquanto o primeiro adora dendê, o segundo tem ojeriza ao epô (dendê). As confrontações são feitas **para** justificar a relação com as “coisas brancas” e com as “coisas negras”. **Se** Oxalá veste branco, Exu veste vermelho e preto, **apesar** de gostar também do branco. ”

(Trecho retirado do texto A DIABOLIZAÇÃO DO DENDÊ)

Os termos negritos têm, respectivamente, a equivalência de:

- a) retificação, assunto, concessão, disjunção
- b) inclusão, finalidade, adversidade, limite
- c) limitação, finalidade, condição, oposição
- d) retificação, movimento, condição, oposição
- e) limitação, assunto, concessão, limite

QUESTÃO 14

Leia o texto abaixo e assinale a **opção correta a respeito da justificativa** para o uso da preposição nas relações de regência no texto.

- a) Quase todos não levavam a sério a perda **de** galinhas em época de festa – introduz um complemento do verbo “levar”.
- b) Santo Amaro, lá de cima de sua igreja, que a todos vigia e protege, perdoaria tão pequenina arreliada de gente disposta **a** aprontar umas e outras com algum vizinho que metido a besta não foi para a roda da fubua (cachaça) – introduz um complemento do substantivo “gente”.
- c) [...] deveu-se à possibilidade de ofensa **às** mulheres – introduz um complemento do substantivo “ofensa”
- d) [...] estavam com inveja **de** sua oratória –introduz um complemento do substantivo “inveja”

QUESTÃO 15

[...] ninguém iria propor **um nome depreciativo**.
 Pronunciavam **aquele outro nome [...]**
 Já demos **o carnaval da Bahia**.

(fragmentos retirados do texto VAMOS ABRIR A RODA)

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos grifados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

- a) propor-lhe, pronunciavam-no, demô-lo.
 b) propô-lo, pronunciavam-no, demo-lo.
 c) propô-lhe, pronunciavam-lhe, demo-lo.
 d) propo-lo, pronunciavam-lhe, demos-lhe.

QUESTÃO 16

Leia com atenção:

“Nesse mundo há inveja de todos os tipos. Eu já vi pessoas que implicam com Sereias do Vento, só **porque** elas fazem o que muita gente não tem coragem: praticam a liberdade.”

(Trecho retirado do texto VAMOS ABRIR A RODA)

Assinale a alternativa em que a lacuna deve ser preenchida com o “porquê” em destaque no trecho supracitado:

- a) Queria saber o de sua saída
 b) Desejava perguntarele desistiu de tudo.
 c) Ele partiu ontem.?
 d) É verdade que ele partiuestava doente?
 e) Os problemaspassei foram muito graves.

QUESTÃO 17

A palavra em destaque atua como um elemento coesivo, retomando um termo anteriormente mencionado. Ela contribui para a continuidade e coesão do texto, além de desempenhar uma função sintática específica. Isso é evidenciado na seguinte passagem:

- a) Por muito tempo achei **que** essas fossem as histórias [...]
- b) Da forma como alguns contavam parecia **que** eram as únicas histórias existentes.
- c) Os contos sobre as pessoas, **que** compunham as cortes dos famosos coronéis, eram para mim desconhecidos.
- d) Com desconfiança, passei a me perguntar por **que** somente essas conversas chegavam aos nossos ouvidos.
- e) [...] poucos tenham percebido é **que** mesmo sendo de um grupo de poder minoritário, a história mais contada e mais representativa de toda a Chapada Diamantina tem um coronel famoso como derrotado.

QUESTÃO 18

Assinale a alternativa em que o termo em destaque exerce a função sintática de sujeito.

- a) Há interpretações das características dos orixás femininos no Brasil **que** as tornam mulheres sem iniciativas e sexualidades.
- b) [...] há **quem** acredite que estas mulheres perderiam seus poderes divinos.
- c) A situação piora quando enumeram **os relacionamentos amorosos**.
- d) [...] **a espada** e de longe anuncia que chegou para vencer as demandas.

(fragmentos retirados do texto OXUM, IANSÁ E O 8 DE MARÇO)

QUESTÃO 19

Leia com atenção:

“Sabemos que o que já fazemos em prol do meio ambiente é infinitamente superior aos problemas aqui levantados.” (Trecho retirado do texto AXÉ E ECOLOGIA)

Analise as assertivas abaixo e assinale V, se verdadeiras, ou F, se falsas:

- () O verbo saber possui como complemento a oração subordinada substantiva objetiva direta “que é infinitamente superior aos problemas”.
- () Há no período uma oração reduzida de gerúndio.
- () A expressão “em prol do meio ambiente” pode ser substituída por “em pró do meio ambiente”, sem que se comprometa a sua correição.
- () O termo em destaque em “Sabemos que **o** que já fazemos em prol do meio ambiente é infinitamente superior aos problemas aqui levantados” exerce a função sintática de sujeito.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F.
- b) V, V, F, F.
- c) F, F, V, V.
- d) F, V, F, V.
- e) V, F, V, V.

QUESTÃO 20

Tal qual em “A canção de Gerônimo irrompeu outros corações, antes fechados à nossa existência.”, o uso do acento grave indicador da crase no **a** é facultativo em:

- a) Fazia sempre compras a(à) prazo.
- b) Comiam sempre filé a(à) parmegiana.
- c) Referia-se a(à) ela.
- d) Chegamos a(à) Fortaleza ontem.
- e) Tinha verdadeira aversão a(à) Ana.

QUESTÃO 21

Conforme pode ser lido nos textos “A CARNAVALIZAÇÃO NA OBRA DE JORGE AMADO” e “CARNAVAL AMADIANO E O CENTENÁRIO DE PEDRO ARCHANJO”, quais os significados de xenofobia, xenofilia e Oju Obá?

- a) Aversão ao que é estrangeiro. Olho de Xangô. Aversão ao que é nacional.
- b) Aversão ao que é estrangeiro. Aversão ao que é nacional. Olho de Xangô.
- c) Olho de Xangô. Aversão ao que é estrangeiro. Aversão ao que é nacional.
- d) Aversão ao que é nacional. Olho de Xangô. Aversão ao que é estrangeiro.

QUESTÃO 22

A canção Babá Alapalá foi criada pelo cantor e compositor Gilberto Gil. Segundo o artigo de opinião “Babá Alapalá e Gilbert Gil”, quem é Babá Alapalá?

QUESTÃO 23

Após leitura do trecho a seguir retirado de “Nem todo mundo é Cartola ou Brown”, assinale a alternativa correta:

“Iaiá e Ioiô são sinônimos, respectivamente, de Sinhá e de Senhor em variação linguística daqueles que foram obrigados a não frequentar a escola. Também uma forma carinhosa de chamar o seu denço, seu amor. Que não surjam risos de canto de boca, dizendo impropérios sobre os falares dos escravos¹. Pessoas de variadas nacionalidades e etnias tendem a pronunciar palavras de um idioma estrangeiro fora da norma dita padrão culta. Quando for conversar com estrangeiros, veja que alguns deles cometem aquilo que denominaríamos erro. Isso acontece com todo falante, principalmente estrangeiro, com um escravo submetido a dezesseis horas diárias de trabalho não seria diferente. Qual tempo e oportunidade teriam para aulas? O eito era o único caminho.”

Não entender as limitações impostas ao aprendizado formal escolar aos povos escravizados e seus descendentes e depreciá-los quando não dominam aquela que é considerada a norma culta da língua pode ser considerado:

- a) Exercício da plena cidadania e pluralidade cultural.
- b) Exercício de racismo linguístico.
- c) Simples exercício de correção.
- d) Correção pura e simples.

QUESTÃO 24

“Podemos entender a música de Vevé e Gerônimo como um presente de grandeza maior a Dona Oxum, que nos permite presentear a outros e ser presenteados, tudo em nome de Oxum. Quando os bares entoam o famoso ijexá, não há deselegância que não ceda aos encantos de letra e música, bem ao estilo de Mamãe. As águas de Oxum banham todo o ambiente e contagiam de paz.”

(Trecho retirado do texto PARA VEVÉ CALAZANS)

Você sabia que Ijexá é o ritmo dos afoxés, que encantam o carnaval da Cidade do Salvador? O afoxé é um “Cortejo carnavalesco de adeptos da tradição dos orixás, outrora também chamado de ‘candomblé de rua’” (Lopes, 2004, p.33). Antes o mais famoso afoxé era do Pândegos d’África, hoje o mais conhecido afoxé foi fundado por estivadores em 18 de fevereiro de 1948. Qual o nome do mais famoso afoxé da Bahia?

- a) Filhos de África.
- b) Filhos da Bahia.
- c) Filho de São Salvador.
- d) Filhos de Gandhi.

QUESTÃO 25

“Jabulani foi o nome da bola da copa do mundo da África do Sul em 2010. Tudo indica que para a copa de 2014 ainda não foi escolhido o nome da redondinha ou gorduchinha, como preferia dizer Osmar Santos em seu bordão “ripa na chulipa e pimba na gorduchinha”. Hoje não sei como

¹ Em alguns momentos a palavra “escravo” poderá surgir como alusão ao pensamento de uma época, tendo em vista a pouca problematização do termo.

as pessoas encarariam a expressão “pimba na gorduchinha”. Na época não tínhamos inconveniente algum, mas com as diversas possibilidades interpretativas que a ação proposta para com a gorduchinha nos traz, haverá quem pense fora do politicamente correto: o melhor é evitar problemas.”

(Trecho retirado do texto MEIA-LUA: A BOLA DA COPA DE 2014)

Os sentidos do que falamos podem ser modificados com o tempo. O trecho do texto “Meia-lua: a bola da copa de 2014” refere-se a uma provável depreciação no uso da palavra “gorduchinha” na atualidade. Haveria alguma inconveniência, mesmo levando em consideração outras possibilidades não depreciativas?

- a) Sim, a gordofobia.
- b) Não há possibilidade de inconveniência, pois pode ser sempre considerado como elogioso.

QUESTÃO 26

Sabemos que a copa de 2014 já aconteceu e o Brasil não foi campeão. Entretanto, como você acha que a escolha do nome meia-lua para a bola da copa de 2014 ajudaria na afirmação da identidade afro-brasileira? Para responder, leia “MEIA-LUA: A BOLA DA COPA DE 2014”.

QUESTÃO 27

Em “Amado afrodescendente” as personalidades negras Manuel Querino, Miguel Santana, Martiniano do Bonfim são citadas. Elas compõem o enredo do romance *Tenda dos Milagres* ou podem ser consideradas como inspiradoras para a construção de algum personagem?

- a) são personagens do romance.
- b) não são personagens do romance e nem podem ser consideradas como inspiradoras de personagens.
- c) podem ser consideradas como inspiradoras da construção personagem Pedro Archanjo.
- d) inspiram a construção da personagem Lídio Corró.

QUESTÃO 28

Sobre o “Beijo de Caetano”, fica óbvia a impossibilidade de o beijo em Camões não ser uma bela metáfora. Contudo, há o “profeta do ônibus” que grita contra o que ele considera que seria um absurdo, o relacionamento amoroso entre Caetano e Camões. Além da visível incapacidade de interpretação textual, o que mais o “profeta do ônibus” revela com sua ação?

- a) Intolerância religiosa.
- b) Desapreço a baianos.
- c) Desapreço à arte.
- d) Homofobia.

QUESTÃO 29

As baianas do acarajé são verdadeiras empreendedoras e representações vivas da afro-brasilidade, com muito esforço e dedicação conseguem sustentar suas famílias a partir dos produtos de seus tabuleiros. A personagem Marina, de “O acarajé de Marina”, estudante universitária, é filha de uma baiana do acarajé, além de também ter seu tabuleiro. Há muitas histórias sobre a resistência das donas dos tabuleiros frente aos ataques racistas, nem sempre felizes como a de nossa Marina. Pesquise, através de site de buscas, matérias a respeito de baianas do acarajé, suas lutas e conquistas e compare com a nossa personagem. Sugiro a busca de informações através das páginas da ABAM (Associação Nacional das Baianas de Acarajé).

QUESTÃO 30

Em nossa cultura, associa-se a cobra ao mal. Comumente se fala que alguma pessoa é uma cobra, associando-a à falsidade por exemplo. É certo também que os cobras ou as cobras podem ser aqueles e aquelas que são muito bons em alguma atividade. Assim, teríamos um colega cobra em matemática, por dominar como ninguém conhecimento matemático.

Ao afirmar: “Justiceira ou justiceiro como o Cristo vera-cruzense e itaparicano, a cobra negra que dizem morar em Gameleira, localidade de Vera Cruz, assusta, repreende e impõe pena a homens que maculam esposas, namoradas e amantes como suas propriedades. Quando a mácula é feita de violência física, o castigo aumenta e não tem macho que não se amofine.”

(Trecho retirado do texto ITAPARICA E VERA CRUZ: DUAS EM UMA SÓ)

Há referência positiva à cobra negra? Qual referência?

- a) Continuam as referências negativas.
- b) Há a referência positiva do combate ao machismo e ao feminicídio.
- c) Há a referência positiva do combate ao machismo e ao racismo.
- d) Há a referência positiva do combate ao machismo e à homofobia.

QUESTÃO 31

“Tenho certeza de que a implantação de símbolos da mitologia negra em espaços e prédios públicos deve ser estimulada como forma de afirmar a identidade e para possibilitar a percepção destas representações ao grande público. Assim é feito em prol da mitologia Greco-romana. Ninguém se queixa das estátuas dos deuses gregos, inclusive em livros didáticos.”

(Trecho retirado do texto ENTRE ORIXÁS E SANTOS: A ARTE E A EXPOSIÇÃO)

Em “Entre orixás e santos: a arte e a exposição” defende-se que mais obras de arte de representações da mitologia afro-brasileira sejam expostas em escolas e prédios públicos, pois são símbolos, representações e não elementos de fé. De acordo com o texto, o que garante que a exposição, por exemplo, de uma imagem de um orixá trata-se apenas de exposição artística e afirmação cultural e nunca de proselitismo em busca de novos adeptos para religiões afro-brasileiras?

- a) Basta a intenção do artista traduzida na obra.
- b) Haveria preparos secretos e outros rituais que ficariam inviabilizados com o cotidiano de um prédio público, pois haveria a necessidade do constante envolvimento dos demais ali presentes.
- c) Os orixás masculinos não permitiriam.
- d) Os orixás femininos não permitiriam.

QUESTÃO 32

“Neste torcicolo religioso e identitário, numa eterna crise entre ser ou não ser do Axé, essas vítimas do preconceito relevam o fato de todos os outros orixás terem o dendê em seus rituais. Exu é bombardeado com os significados e as ações da deidade cristã mais comentada depois de Cristo: o diabo. Exu é Exu, negro, africano, nagô, ambivalente e indispensável. O diabo é outra deidade: branca e de religiões cristãs. Nunca ouvi dizer que o diabo gosta de dendê. Já Exu é Elepô, Senhor do Dendê.”

(Trecho retirado do texto A DIABOLIZAÇÃO DO DENDÊ)

Diabolizar o dendê é a tentativa de atribuir significado negativo à toda mitologia afro-brasileira, essa mensagem pode ser compreendida no texto “A diabolização do dendê”. Contudo, conforme o citado texto haveria equívocos interpretativos dentro de segmentos de religiões afro-brasileiras ao afirmarem “só trabalhar com coisas brancas’ como sinônimo de bem e o negro como sinônimo de mal, o maniqueísmo desta facção bastante cristianizada da afro-brasilidade coloca de forma deturpada em cheque dois orixás: Exu e Oxalá” (p. 47). Como você entenderia tal situação?

- a) Prova que o negro é preconceituoso.
- b) Prova da inferioridade da mitologia afro-brasileira.
- c) Fruto de uma educação racista colocada em prática por séculos.
- d) Oxalá seria branco.

QUESTÃO 33

Imagine eu o ano novo está próximo. Mesmo que você não tenha religião, alguns rituais, algumas providências são tomadas. Como você e sua família se prepararam para receber o ano novo? Conte sua história de passagem ao ano novo. Ela se parece com o conto “Ebó do ano”? Vamos lá, é a sua vez!

QUESTÃO 34

Com o discurso pautado no poder dos saberes ancestrais e na necessidade de condutas honestas, idôneas diante dos direitos individuais — afinal quem pegou a galinha da beata fora punido —, há também um alerta sobre a necessidade do respeito às mulheres. No conto “A Beata e as galinhas” traz-se à luz uma das formas depreciativas com a qual algumas mulheres eram tratadas de forma naturalizada no período do pornô-forró. Reproduza o trecho que rememora tal período/tratamento e ao mesmo tempo coíbe tal atitude.

QUESTÃO 35

Você já conhecia a história de Pai Inácio? Caso já tenha ouvido falar em Pai Inácio, conte a história que é de seu conhecimento. Caso nunca tenha ouvido falar, compare a história dele com a de outros heróis e heroínas negros e negras.

QUESTÃO 36

A partir da leitura de “Oxum, Iansã e o 8 de março” compreende-se que os orixás femininos mencionados são também representações de resistência feminina; desse modo, quais seriam algumas as características simbólicas de Oxum e Iansã, respectivamente:

- a) Água e fogo; diplomacia e força.
- b) Fogo e água; diplomacia e força.
- c) Força e fogo; água e diplomacia.
- d) Fogo e força.

QUESTÃO 37

“As urnas pipocaram como fogos de artifício, anunciando a alvorada do dia 29 de março. Salvador nascia de novo e, ao lado de Castro Alves, colocaram Luís Gama com trechos inspirados em seu poema Bodarrada a declarar o colega bode, tão bode quanto ele: “Sóis bode e tu és tão bode quanto eu” (p. 66)

O trecho de “Salvador é assim” pode ser interpretado da seguinte forma:

- a) As urnas ficaram inutilizadas.
- b) As urnas foram inutilizadas em 29 de março.
- c) A metáfora das urnas pipocando serve para anunciar o novo dia que também é aniversário da Cidade do Salvador.
- d) A metáfora das urnas pipocando serve para anunciar o novo dia que também é aniversário da cidade do Salvador, sob uma nova perspectiva reconhecendo, simbolicamente, o valor de Luís Gama em plena praça Castro Alves.

QUESTÃO 38

Apesar de declarar que as religiões afro-brasileiras são ecologicamente corretas, o texto “Axé e ecologia” aponta para alguns problemas, como a utilização de plásticos e outros produtos prejudiciais ao meio ambiente, inclusive nas homenagens a Iemanjá em 2 de fevereiro. Desta forma, entre as soluções o texto fala da possibilidade de utilização de vasilhas e perfume biodegradáveis. Quais trechos a seguir correspondem às soluções sugeridas?

- a) “Ninguém, devidamente preparado, mutila a árvore que produz a folha.” / “Penso que fomos obrigados pelo preconceito e pelas possibilidades de transportes, discretos, de nossos elementos rituais a aderir às sacolas plásticas; aos perfumes em frascos de vidro ou em vasilhas plásticas.”
- b) “Por que não plantamos alfazema para produzirmos o perfume da maneira mais próxima ao que poderíamos chamar de original? Sei lá, quem sou eu para dizer tanto, mas acho que Iemanjá, Oxum e os outros orixás não ficariam zangados com os cheiros das folhas sagradas.” / “Mas aproveite que hoje é sábado e quando for levar a comida de Iemanjá, Oxum ou Nanã, entre a vasilha e a oferenda coloque umas folhas próprias de sua tradição. Com aquele jeitinho que só gente de Axé tem entregue o presente, intacto, sobre a folha e traga o prato para casa para a próxima obrigação.”
- c) “Em um dia desses conversando sobre orixás e ecologia, questionaram-me sobre o sacrifício de animais nas religiões negras. Apenas respondi que de fato eram sacrifícios e não matanças.” / “Nos matadouros ou abatedouros os animais são mortos para matar a nossa fome e a maioria das pessoas não atribui a isso significado depreciativo.”
- d) “Retirar uma folha exige-se experiência, autorização e sabedoria sagradas.” / “Ninguém, devidamente preparado, mutila a árvore que produz a folha.”

QUESTÃO 39

A partir de “O ECOPRECONCEITO, OS ANIMAIS, O AXÉ E ALGUNS POLÍTICOS” podemos dizer que ecopreconceito é:

- a) A utilização de um discurso que se diz ecológico para depreciar e discriminar religiões e culturas negras, mas que podem ser utilizados contra outros povos minoritários, como os indígenas.
- b) É o preconceito contra ambientalistas.
- c) É o preconceito contra ambientalistas negros e negras.
- d) É o preconceito contra ambientalistas indígenas.

QUESTÃO 40

“Ele mesmo ainda conta tudo e gosta de explicar como caroços de dendê cruzaram o seu caminho e o fizeram um homem melhor.”

Em “CAROÇOS DE DENDÊ NO MEIO DO CAMINHO”, há um personagem desrespeitoso dentro de uma festa de candomblé, quem consegue freá-lo?

- a) Exu
- b) Oxóssi
- c) O caboclo
- d) Ogum

REFERÊNCIAS

LOPES, Nei. **Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana**/ Nei Lopes. São Paulo: Selo Negro, 2004.



GABARITO

Q1 - Resposta E

Q2 – Resposta A

Q3 – Resposta D

Q4 – Resposta C

Q5 – Resposta C

Q6 – Resposta B

Q7 – Resposta D

Q8 – Resposta A

Q9 – Resposta C

Q10 – Resposta D

Q11 – Resposta D

Q12 – Resposta B

Q13 – Resposta C

Q14 – Resposta D

Q15 – Resposta B

Q16 – Resposta D

Q17 – Resposta C

Q18 – Resposta A

Q19 – Resposta C

Q20 – Resposta E

Q21 – Resposta B

Q22 – Resposta: “Babá Alapalá é um ancestral africano que em vida foi filho do orixá Xangô.

Babá, em bom iorubá, significa “pai”, Alapalá é o nome próprio do pai ancestral. A música foi toda inspirada na entidade da tradição de culto aos eguns, aos ancestrais.”



Q23 – Resposta B

Q24 – Resposta D

Q25 – Resposta A

Q26 – Promover a discussão acerca dos aspectos do belo e de representações negras brasileiras.

Q27 – Resposta C

Q28 – Resposta D

Q29 – Para pesquisar.

Q30 – Resposta B

Q31 – Resposta B

Q32 – Resposta C

Q33 – Resposta aberta.

Q34 – RESPOSTA: “O segundo catilipapo , suave e prazenteiro como o primeiro, deveu-se à possibilidade de ofensa às mulheres. Essa história de ter galinhas em casa poderia conotar algo desagradável. Todos eram casados e alguns tinham filhas. O medir de palavras pautava as conversas que, à menor possibilidade de dupla interpretação, rendiam risos e ofensas, portanto, ninguém tinha galinhas em casa, mas galinheiros no quintal. Em épocas de porno-forró todo cuidado era pouco.” (p. 53)

Q35 – Resposta aberta.

Q36 – Resposta A

Q37 – Resposta D

Q38 – Resposta B

Q39 – Resposta A

Q40 – Resposta D



www.editorasegundoselo.com.br
editorasegundoselo@gmail.com
[@editorasegundoselo](https://www.instagram.com/editorasegundoselo)